

BOLETIM ECONÔMICO OUTUBRO/07

1. Conjuntura

IPCA (0,18%) em setembro recua e fica abaixo da taxa de agosto (0,47%). COPOM mantém a taxa SELIC em 11,25%, Dois fatores foram decisivos para tal decisão: a) um cenário de incertezas sobre a inflação, tendo em vista o ritmo de crescimento da inflação nos meses de agosto, julho e junho; b) o segundo fator refere-se ao descompasso entre a oferta e demanda, que emite sinais de impactos sobre a inflação. Assim o COPOM preferiu atuar de forma mais conservadora para proporcionar uma trajetória de queda mais consistente na taxa de juros de médio a longo prazo.

2. CUB: Taxa de Crescimento do CUB em Belém, recuou de 3,20% em agosto para 1,15% em setembro, refletindo desaceleração dos impactos do reajuste salarial ocorrido em agosto e aumento dos preços dos materiais no mês de setembro.

Entrou em vigor a partir de outubro a cobrança pelo INSS dos encargos relativos à incorporação imobiliária, de acordo com a nova metodologia de cálculo do CUB (NBR – ABNT 12.721/06. Isto posto o Sinduscon-Pa não processará o cálculo e a divulgação do CUB – NBR: 99 a partir de outubro do corrente ano.

3. Nível de Atividades:

3.1 Crédito: Crédito de habitação continua crescendo e superando metas.

3.2 Emprego: Nos nove primeiros meses de 2007, o saldo de admissões e desligamentos alcançou 1.606,992 postos de trabalho, resultado melhor do que o mesmo período do ano de 2004, ocasião em que o país teve ampliação recorde de 1.523,276 empregos formais. No Estado do Pará no mesmo período foram criados 25.427 postos de trabalho, superior à 5,29% em relação ao mesmo período de 2006.

1. Conjuntura: IPCA recua e INPC e IGPM aumentam. Alimentos continuam pressionando o IPCA.

O IPCA fechou com 0,18% e ficou abaixo da variação de 0,47% registrada em agosto. A principal influência nesse processo de desaceleração ficou por conta do grupo alimentação e bebidas. Dentro desse grupo o leite e derivados mostrou um menor crescimento nos preços durante o mês de setembro 1,20%, ante 5,77% em agosto e o item carne (0,62% em setembro contra 2,98% em agosto).

No ano o IPCA, ficou em 2,99%, maior do que igual período de 2006 (2,00%). Nos últimos doze meses o acumulado ficou em 4,15% próximo ao valor registrado nos últimos doze meses imediatamente anteriores.

Em relação ao peso regional na formação do IPCA, a maior variação foi registrada em Recife 0,55%, e o menor resultado ficou com Rio Grande do Sul São Paulo -0,12%. Belém apresentou uma variação de 0,35% superior à variação de 0,087 do mês de agosto.

O INPC apresentou variação de 0,25% em setembro, inferior a variação em agosto (0,59%). Com o índice de setembro, o acumulado do ano situou-se em 3,39%, acima da taxa do ano passado (1,32%). Na perspectiva dos últimos doze

meses, a taxa situou-se em 4,92%, acima do resultado de 4,82% relativamente aos doze meses imediatamente anteriores.

O IGPM de setembro elevou-se 1,29% , taxa superior a de agosto 0,98%. No ano, o IGPM ficou em 1,75%, superior ao resultado de 1,40% registrado em igual período do ano de 2006. Nos últimos doze meses o IGPM, ficou em 5,67%.

Construção- O INCC –DI, (Índice Nacional da Construção Civil) indicador da Construção, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, registrou em setembro taxa de variação de 0,51% acima do resultado do mês anterior de 0,26%. Nota-se uma clara trajetória de crescimento nesse indicador, por conta principalmente da dispersão dos aumentos do custo da mão de obra. Dos três grupos componentes do índice, somente Materiais apresentou acréscimo em sua taxa de variação, enquanto que os itens Mão-de-obra e Serviços recuaram apresentando decréscimo em suas taxas de variações. A desaceleração foi consequência de impactos decrescentes de reajustes salariais nas cidades de Porto Alegre, Curitiba e Belém. No ano o INCC acumula uma taxa de 4,62% e em 12 meses 5,96%.

O custo da construção residencial em Belém (CUB- NBR-12.721), com variação de 1,15% em setembro registrou um recuo em relação a agosto (3,40%), Dos três grupos componentes do índice somente Materiais apresentou acréscimo em sua taxa de variação. A principal influência para o crescimento desse componente foram os derivados de commodities metálicas, como o aço e os metais para instalações. O cimento, acompanhando a tendência de alta, verificado no INCC, teve uma variação de 1,01%. O valor por metro quadrado do padrão R8-N passou de R\$638,62 (em agosto), para R\$645,98 (em setembro).

O CUB/m² é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591/64 e a Norma Técnica NBR 12.721:06, da ABNT.

CUB – NBR – ABNT 12.721/99

Com a decisão do INSS de colocar em vigor a partir do mês de outubro os procedimentos de cobrança dos encargos sociais no processo de incorporação de imóveis, com base no CUB NBR 12.721:06, o Sinduscon-Pa não processará a partir de outubro o cálculo e a divulgação do CUB – NBR: 99.

Com o objetivo de proteger e resguardar os atos e negócios realizados anteriormente à versão da NBR 12.721:06, o Sinduscon-Pará, procedeu o cálculo e divulgou até setembro os índices de variação do CUB ABNT 12.721:99.

Na oportunidade é pertinente mencionar que o Sinduscon-Pa, vem divulgando sistematicamente no site até o dia 05 de cada mês e no boletim informativo, desde março do corrente, os índices e as respectivas variações do CUB ABNT 12.721:06 e as variações do CUB ABNT NBR 12.721:99, consoante legislação em vigor.

Tabela 01

**Custos da Construção Civil em Belém. Setembro de 2007.
NBR12.721/2006**

Projeto	Custo R\$/m ²	Variação	Projeto	Custo R\$/m ²	Variação
R -1B	654,40	0,8	CAL-8N	745,99	1,01
PP-4B	608,70	1,55	CSL-8N	639,25	1,01
R-8B	579,11	1,6	CSL-16N	854,66	1,01
PIS	425,32	1,8	CAL8A	806,95	1,01
R1-N	781,84	0,8	CSL-8A	702,84	1,01
PP4N	729,64	1,1	CSL-16A	939,35	1,01
R8-N	645,98	1,15	G1	366,26	1,01
R16-N	627,95	1,2	RP1Q	620,35	1,01
R1-A	1.008,90	0,62			
R8-A	810,94	1,08			
R16-A	839,01	1,28			

Fonte: Assessoria Econômica - Sinduscon-PA.

Tabela 2

Crescimento dos preços dos Materiais que mais influenciaram na elevação do CUB em setembro/07

Materiais	% setembro/07 Agosto/07
Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55mm), em ferro acabamento cromado	18,21 14,47
Registro de Pressão cromado 1/2"	
Disjuntor Tripolar 70 A	14,28
Aço CA-50 10 mm	5,51
Tubo de PVC rígido reforçado para esgoto 150mm	2,04
Cimento CP 32 II	1,01

Fonte: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

Tabela 03

Varição dos custos da construção civil em Belém em relação à variação do INCC E IGPM

**Setembro/2007
NBR12.721/2006**

Índice	Mês	Ano	12 Meses
Cub residencial R8 N	1,15	---	----
Comercial Salas e Lojas 8N	1,01	---	----
Comercial andares livres 8N	1,01	---	----
Galpão industrial GI	1,01	---	----
Casa Popular RP1Q	1,01	---	----
IGPM	1,29	4,07	5,67
INCC	0,51	4,62	5,46

Fonte: Assessoria Econômica – Sinduscon-Pa

Tabela 04

Índices de Preços e Variações

Índices	Variação	Mar/06	Abril/06	Mai/06	Junho/06	Julho/06	Agosto/06	Setembro/06	Outubro/06	Novembro/06
INCC-DI	Índices	329,320	330,501	3344,867	337,892	339,484	340,283	340,670	341,369	342,1590
	Var%mês	0,20	0,36	1,32	0,90	0,47	0,24	0,11	0,21	0,23
	Var%ano	0,74	1,10	2,43	3,36	3,84	4,09	4,21	4,42	4,66
	Var%12m	5,64	5,26	4,47	5,42	5,00	5,23	5,09	5,11	5,05
CUB/99	Índices	701,17	706,75	707,54	708,54	710,44	725,13	746,06	737,37	765,97
	Var%mês	0,07	0,80	0,19	0,14	0,27	2,07	2,89	-1,16	3,88
	Var%ano	2,44	3,25	3,37	3,51	3,79	5,94	8,99	7,72	11,77
	Var%12m	7,94	8,27	9,62	9,17	8,44	9,85	9,97	7,83	11,83
IPCA	Índices	2.571,83	2.577,23	2579,81	2.574,39	2.579,28	2.580,57	2.585,99	2.594,52	2.602,56
	Var%mês	0,43	0,21	0,10	-0,21	0,19	0,05	0,21	0,33	0,29
	Var%a.a.	1,44	1,65	1,75	1,54	1,73	1,78	2,00	2,33	2,65
	Var%12m	5,32	4,63	4,23	4,03	3,97	3,84	3,70	3,26	3,02
IGP-M	Índices	337,339	335,921	337,185	339,712	340,312	341,574	342,5610	344,155	346,746
	Var%mês	-0,23	-0,42	0,38	0,75	0,18	0,37	0,29	0,47	0,75
	Var%a.a.	0,70	0,27	0,65	1,40	1,58	1,96	2,26	2,73	3,50
	Var%12m	0,36	-0,92	0,33	0,86	1,39	2,43	3,28	3,13	3,50
INPC	Índices	2.607,16	2.610	2613	2.611,85	2.614,72	2.614,20	2.618,380	2.629,64	2.640,68
	Var%mês	0,27	0,12	0,13	-0,07	0,11	-0,02	0,16	0,43	0,42
	Var%a.a.	0,88	1,00	1,13	1,06	1,18	1,16	1,32	1,75	2,18
	Var%12m	4,15	3,34	2,75	2,78	2,87	2,85	2,86	2,71	2,59

Índices	Dezembro/06	Janeiro/07	Fevereiro/07	Março/07	Abril/07	Mai/07	Junho/07	Julho/07	Agosto/7	Setembro/7
INCC-DI	343,401	344,943	345,682	346,6170	348,1940	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276
Var%mês	0,36	0,45	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51
Var%a.a.	5,04	0,45	0,66	0,93	1,40	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62
Var%12m	5,04	5,15	5,18	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46
CUB/PA/99	761,34	772,07	-----	-----	-----	-----	-----			
Var%mês	-0,06	1,41	-0,25	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08
Var%a.a.	11,23	1,41	1,16	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,30	3,06	2,97
Var%12m	11,23	12,14	9,92	7,92	6,40	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08
IPCA	2.615,05	2.626,56	2.638,12	2.647,8800	2.564,500	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20
Var%mês	0,48	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18
Var%a.a.	3,14	0,44	0,88	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32	2,80	2,99
Var%12m	3,14	2,98	3,02	2,96	3,0	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15
IGP-M	347,842	349,593	350,524	351,7170	351,869	352,020	352,936	353,920	357,404	361,997
Var%mês	0,32	0,50	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29
Var%a.a.	3,83	0,50	0,77	1,11	1,16	1,20	1,46	1,75	2,75	4,07
Var%12m	3,83	3,67	3,66	4,26	4,75	4,40	3,89	4,00	4,63	5,67
INPC	2.657,05	2.670,07	2.681,28	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10
Var%mês	0,62	0,49	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25
Var%a.a.	2,81	0,49	0,91	1,36	1,62	1,88	2,20	2,53	3,10	3,39
Var%12m	2,81	2,93	3,12	3,30	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92
CUB/PA/06			639,14	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98
Var%mês				-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,40	1,15
Var.a.a.				-3,91	-2,60	-3,06	-3,04	-3,40	-0,08	1,07

Fontes: FGV; IBGE e Assessoria Econômica - SINDUSCON-PA.

Elaboração: Assessoria Econômica do SINDUSCON-PA.

Nível de Atividades: Crédito continua crescendo. Número de habitações financiadas bate recorde.

O crédito imobiliário segue surpreendendo e superando metas, até agosto o volume de recursos carreado, da Poupança para o financiamento habitacional totalizou R\$ 4 bilhões. No Estado do Pará, o crédito habitacional contratado com recursos da poupança totalizou R\$ 15.794.003, o que representa um crescimento de aproximadamente 35% em relação ao mesmo período do ano de 2006.

O volume de recursos bastante expressivo foi determinante no crescimento do setor da construção nesse período. No entanto o impacto do crédito para produção não se dá na mesma magnitude de sua expansão: parte dos recursos, tanto da Poupança quanto do FGTS, estão sendo direcionados para aquisição de unidades prontas ou ainda para aquisição de material de construção. Outro aspecto importante é que o crédito está concentrado na região Sudeste – cerca de 71% dos recursos que tem como fonte a Caderneta de Poupança foi direcionado à região, sendo que apenas o Estado do São Paulo recebeu 46%.

Tabela 05

Financiamentos Imobiliários

Estado do Pará e Brasil

Recursos do SBPE – Concedidos no período

Meses	Ano 2006 –R\$	Ano 2007-R\$	Brasil 2007
Março	(1)	13.170.250	590.487.963
Abril	(1)	96.966	570.773.476
Mai	(1)	1.450.000	634.507.441
Junho	(1)	190.000	641.433.313
Julho	9.860	590.787	785.619.052
Agosto	1.939	296.000	843.150.873
Total	11.796.000	15.794.003	4.065.972.118

Fonte: Banco Central do Brasil

(1) não ocorreram concessões de financiamentos

Recursos Contratados do FGTS

Período: Jan. a Junho/07

Estado do Pará

Modalidades	Realizado (Em Reais)	Meta	% Realizado
Financiamento Individual	9.907.462,86	23.311.649,72	42,50
Financiamento a Produção	2.687.181,34	6.610.000,00	40,65
Subsídios FGTS	4.846.761,54	18.373.000,00	26,37
Total	17.441.405,74	48.294.649,72	36,87

Fonte: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – SIDEM DESEMPENHO E CONTROLE DE GESTÃO.

Nível de Emprego com Carteira Assinada

Brasil

Consoante dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério do Trabalho, o saldo do emprego celetista no mês de setembro teve uma ampliação de 251.168 vagas no mercado formal. O resultado supera em mais de 50.000 vagas o verificado em setembro de 2004 (199.742 postos). Nos nove primeiros meses de 2007, o saldo de admissões e desligamentos alcançou 1.606.992 que corresponde ao resultado de todo o ano de 2004, ocasião em que o país teve a ampliação recorde de 1.523.276 empregos formais.

O Ministério do Trabalho atribui à evolução do emprego formal à estabilidade da economia, aos incentivos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e por ser setembro, mês que antecede as festas do fim do ano e estimula as contratações na indústria, no comércio e serviços

O setor que mais contribuiu para o resultado foi a indústria de Transformação, com geração de 112.114 postos e na seqüência as áreas de Serviços (73.054), Comércio (50.352) e Construção Civil (30.397)

Estado do Pará e Região Metropolitana de Belém.

Os bons resultados do emprego à nível de Brasil tiveram ressonância no Estado do Pará, onde ocorreu uma elevação de 5,29%, crescimento próximo ao verificado a nível de Brasil (5,81%) nos nove primeiros meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2006. Desde o início do ano foram criados 25.427 postos. Esse crescimento foi mais intenso na Indústria de Transformação (4.752), Serviços (6.967), Comércio (6.630), Agropecuária (3.895) e Construção Civil (2.201). O destaque na Indústria de Transformação foi para a área de Produtos Alimentícios e Bebidas (4.136 postos).

Na atividade econômica Construção Civil, a quase totalidade dos empregos foram gerados pelo segmento de edificações, dado que as obras do PAC por enquanto não são consideradas um grande fator de geração de empregos no Estado, mas que poderão contribuir para uma maior disseminação dos resultados positivos da construção.

Na Região Metropolitana de Belém, nos nove primeiros meses do ano a elevação do emprego formal (2,81%) ocorreu em menor amplitude do que o crescimento verificado a nível do Estado. Esse crescimento foi mais intenso nos segmentos de Serviços (4.147), Comércio (2.060) e Agropecuária (161). O segmento da Construção Civil na Região Metropolitana de Belém, em contraste com o segmento imobiliário do país que passa por um período de grande aquecimento, teve uma redução de 1.065 postos no saldo do emprego formal, diferente do ano imediatamente anterior quando o segmento da construção civil na Região Metropolitana de Belém, teve, um aumento de 1.731 no saldo do emprego formal.

Tabela 06

Estado do Pará

Saldo do Emprego Formal (Admissão-Desligamentos)

Setembro/2007

Setores	Saldo no mês	Var. % (1)	Saldo no ano	Var.% (2)	Saldo em 12 meses	Var. % (3)
Ext. Mineral	-90	-1,09	784	10,61	1.004	14,42
Ind. Transformação	1.312	1,28	4.752	4,83	2.908	2,93
Serv. Ind. Útil. Pública	-34	-0,49	153	2,29	164	2,60
Construção Civil	230	0,56	2.201	5,85	693	1,91
Comércio	1.243	0,92	6.630	5,15	9.112	7,37
Serviços	1.198	0,72	6.967	4,34	5.967	3,53
Adm. Pública	-3	-0,04	45	0,59	61	1,05
Agric. Silvicultura	608	1,61	3.895	11,56	1.838	6,85
Total	4.454	0,88	25.427	5,29	21.737	4,59

Fonte: M T E – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Tabela 07

Região Metropolitana de Belém

Saldo do Emprego Formal (Admissão-Desligamentos)

Setembro/2007

Setores	Saldo no mês	Var. % (1)	Saldo no ano	Var.% (2)	Saldo em 12 meses	Var. % (3)
Ext. Mineral	0	0,00	8	3,51	17	9,71
Ind. Transformação	296	0,90	1.655	5,29	598	1,90
Serv. Ind. Útil. Pública	-30	-0,74	-44	-1,08	-6	-0,16
Construção Civil	-498	-2,80	-1.065	-5,93	-812	-4,89
Comércio	487	0,68	2.060	2,94	3.051	4,43
Serviços	613	0,50	4.147	3,52	4.070	3,45
Adm. Pública	-3	-0,09	29	0,87	45	2,22
Agric. Silvicultura	73	2,31	161	5,25	14	0,44
Total	938	0,37	6.951	2,81	6.977	2,86

Fonte: M T E – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.